



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Soja				
Título:	Reunião Ordinária N. 25				
Local:	Brasília-DF				
Data da reunião:	26/08/2014	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	16:00

Pauta da Reunião

Local: Auditório Sampaio Ferraz - Próximo ao escritório da FAO, no Campos do INMET
Endereço: Eixo Monumental Sul Via S1 - Sudoeste, Brasília - DF, 70680-900

14:00h Abertura da Reunião.

14:10h Apreciação e Aprovação da ATA da 24ª Reunião da Câmara.

14:20h Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara. CGAC/MAPA.

14:30h Temas.

1. Viabilidade do Etanol de Milho no Centro-Oeste (apresentação da Aprosoja BR - Fabrício Rosa)
2. Classificação de Soja (Dir. Aprosoja-MT: Alex Utida)
3. Acordo para comercialização de Soja OGM (exposição Abiove)
4. Biodiesel, B7 e vantagens do B10 (apresentação Abiove)
5. Custos de Produção e Margens - Soja (apresentação da Aprosoja BR - Fabrício Rosa).
6. Alinhamento das ações de P&D e TT da Embrapa no combate às ameaças sanitárias (Embrapa).
7. Aquisição da Galvani pela Yara. Razões e perspectivas (Dr. João Benetti- Yara Fertilizantes)

15:50h Assuntos Gerais.

16:00h Encerramento.

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	GLAUBER SILVEIRA DA SILVA	APROSOJA	PR	
2	FABRICIO MORAIS ROSA	APROSOJA	PR	
3	AYRTON JUN USSAMI		PR	
4	MARCIO CANDIDO ALVES	CGAC/SE/MAPA	PR	
5	DANIEL FURLAN AMARAL	ABIOVE	PR	
6	IVAN DOMINGOS PAGHI	ABRANGE	PR	
7	ENFRAIM FISCHMANN	ABRASEM	PR	
8	PAULO EDUARDO DE CAMPANTE SANTOS	ABRASEM	PR	
9	ALEX ORESTES NOVELLO	ACEBRA	PR	
10	ROBERTO CARSALADE QUEIROGA	ACEBRA	PR	
11	PATRICIA KYOKO PORTOLESE MORINAGA	AIBA	PR	
12	CRISTIANE T PORTOLESE MORINGA FACCONI	AIBA	PR	
13	GEORGE WAGNER BONIFÁCIO E SOUSA	ANDA	PR	
14	DAVID ROQUETTI FILHO	ANDA	PR	
15	LEO ZAPPE	ANDEF	PR	
16	PLÍNIO ITAMAR DE MELLO DE SOUZA	CESB	PR	
17	ALEXANDRE VIEIRA ABBUD	CESB	PR	
18	RUI CARLOS OTTONI PRADO	CNA	PR	
19	LEONARDO AMAZONAS	CONAB	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

20	THOME LUIZ FREIRE GUTH	CONAB	PR
21	JOSE RENATO BOUÇAS FARIAS	EMBRAPA	PR
22	JOSÉ GUARINO FERNANDES	FAMATO	PR
23	CLÍMACO CÉSAR DE SOUZA	MDA	PR
24	ANDREY GIORGY FILGUEIRA DE ARAUJO	SINDIVEG	PR
25	JOAO DA SILVA ABREU NETO	SPAE/MAPA	PR
26	EDIVANDRO SERON	ABRASS	PR
27	RODRIGO OTAVIANO VILAÇA	ANTF	PR
28	MÁRIO AUGUSTO RIBAS DO NASCIMENTO	CNM	PR
29	ANTON GORA	FAEP	PR
30	LUIS CLAUDIO PERFEITO DAMASCENO	ANDEF	CO
31	GLÁUCIO NOGUEIRA TOYAMA	FENSEG	CO
32	MARCIO MARTINATI	FENSEG	CO
33	ARNOLDO ANACLETO DE CAMPOS	MDA	CO
34	PIERRE MARIE JEAN PATRIAT	APROSMAT	CO
35	ANDRÉIA BERNABÉ SANTOS	APROSMAT	CO
36	Manoel Galvão	ABIFINA	CO
37	Leonardo Zillo	ABIOVE	CO
38	Lucas Brito	ANEC	CO
39	Alexandre Bernardo	ANFAVEA	CO
40	Alex Utida	APROSOJA	CO
41	Adriana Del	CNA	CO
42	Paulo R. Galerani	EMBRAPA	CO
43	Nelson L. Piccoli	OCB	CO

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata: Sim

Desenvolvimento

Ata da 25ª Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Soja

1. Abertura da Reunião.

Às quatorze horas e quarenta minutos do dia vinte e seis de agosto de 2014, no auditório Sampaio Ferraz – Instituto Nacional de Meteorologia – INMET em Brasília/DF, foi aberta a vigésima quinta Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Soja, pelo Senhor Glauber Silveira da Silva, presidente da Câmara. O Presidente saudou a todos agradecendo pela presença.

2. Apreciação e Aprovação da Ata da 24ª Reunião da Câmara.

A ata foi aprovada pelo plenário sem alterações.

3. Informações da Presidência, da Secretaria da Câmara e da Coordenação Geral. CGAC/ MAPA.

Sr. Glauber Silveira, Presidente da Câmara, ressaltou sobre a última reunião ordinária, onde foi encaminhada para o Senhor Ministro da Agricultura a carta aberta da soja, sendo positivas



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

nas propostas e objetivos, dando iniciativa as outras Câmaras a formular a carta da cadeia produtiva, com a sugestão do Workshop com dois Congressos Anuais. O primeiro será um Congresso Técnico que tenha afins as outras cadeias produtivas, para analisar pontos positivos e negativos da cadeia produtiva com dados estatísticos e meios para solucionar os impactos antes da safra. O segundo é a proposta de Congresso que retrata os assuntos sobre Política na Área da Agricultura. Em seguida o Secretário da Câmara Ayrton Jun Ussami submeteu a plenária a participação da entidade da Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades - ABIFINA para a composição da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Soja. ABIFINA que é a entidade de classe que representa o complexo industrial da química fina e suas especialidades no Brasil. Trabalha em prol do setor da química fina especialidades há 25 anos.

4. Apresentação Yara Brasil Fertilizantes – Razões e Perspectivas – Sr. João Benetti

O Sr. João Benetti, relatou o histórico da Yara Brasil Fertilizantes, a importância e o valor da segurança com intuito da segurança em um todo, eliminando os acidentes e se preocupando com as gerações presentes e futuras. Criando valor e gerando impacto. A visão é modeladora da indústria, sendo que a missão é melhor no rendimento e nos valores de ambição, trabalho em equipe, confiança e responsabilidade. Tendo a contribuição para o futuro com recursos com maior eficiência, melhor estratégia de uso de terra, soluções inteligentes de uso da água e melhoria da eficiência energética. Na alimentação, melhorar o rendimento, soluções sustentáveis para agricultura, produtividades das terras cultivadas e compartilhamento de conhecimento. E no Meio-Ambiente a redução de emissão, soluções ambientes e agricultura inteligente. Para o agricultor que oferece valores agregado, oferecendo uma solução completa de nutrição de plantas. A apresentação está disponível no site:

<http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

5. Apresentação da Aprosoja – Fabrício Moraes Rosa, Viabilidade do Etanol de Milho no Centro – Oeste.

O senhor Fabrício Moraes Rosa, representante da Associação dos Produtores de Soja-APROSOJA, apresentou o tema Viabilidade do Etanol de Milho no Centro – Oeste, relatou o grande objetivo na segurança na viabilidade, que é necessário avançar e desenvolver o potencial, e que em Mato Grosso está presente na cultura do milho. O gráfico apresentado mostrou a relação sempre abaixo do consumo de etanol que chegou em 2008/2009 a superar a gasolina no Estado. Mesmo com a mudança de preço a viabilidade de consumo é muito grande. Em seguida relatou a análise, onde seriam viáveis as áreas nos quais seria o projeto da distribuição de etanol, foram citados: Rio Verde, Cascavel, Passo Fundo e Cuiabá. A margem de preço do Etanol de milho seria viável até R\$ 20,00 reais a saca. A viabilidade do projeto vai depender da política de etanol. Informou que em Mato Grosso está com mais uma indústria, e que está faltando

a licença, e que em três anos as usinas serão flex. Em seguida solicitou ajuda da Abiove que já tem o estudo do DDG, a averiguar os impactos em relação à soja internamente no país. Presidente da Câmara solicitou ao Secretário da Câmara a elaboração de ofício para encaminhamento a Senhor Ministro para o apoio ao programa e solucionar os problemas citados e o apoio da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Milho e OCB a ajudar no modelo de estudo Americanos. E salientar que não temos objetivo de tirar o alimento do Brasileiro (a),



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

mas sim produzir mais e gerar recursos competitivos.

6. Classificação de Soja – Palestrante Alex Utida

O Senhor Alex Utida, Diretor da Associação dos Produtores de Soja do Mato Grosso-APROSOJA, apresentou o tema “Classificação de Soja”, a entidade e consciente da importância que a produção de grãos tem para o setor, estabeleceu em alguns anos o Projeto Classificação de Grãos com objetivo de estudar diversos aspectos relacionados à qualidade, classificação e demais condições existentes entre produtores e empresas receptoras de soja. Com clima favorável os grãos são colhidos com teores de umidade que variam de 14 a 18% e avariados menor que 8%. 70% da soja colhida na safra 2013/14 ocorreram no período de muita chuva. A umidade é o item que causa o maior desconto da amostra em termos de quantidade, representando 81,06% da soja descontada. Depois da umidade, os descontos mais significativos, em ordem decrescente de quantidade, foram matérias estranhas e impurezas, avariados, transgênicos, ardidos e queimados e esverdeados. Em seguida relatou sobre os Procedimentos de Classificação: amostragem, as principais unidades armazenadoras do MT estão em desacordo com o procedimento oficial de classificação, assim como no que se refere aos pontos de coleta e a homogeneização. Observa-se ainda, que na classificação a amostra para avariados varia de 25 a 100 gramas, divergindo também na obtenção desta amostra. As principais divergências identificadas em desacordo com a IN 11/2007 e que serão ilustradas e descritas na apresentação: Procedimentos, Homogeneização da amostra, Amostra de Trabalho, Peso Líquido x Bruto. Em seguida o senhor Marcelo Duarte, ressaltou que houve esforços privados, onde teve o avanço, mais alguns pontos houve divergências, o setor é capaz de resolver a questão em aberto, onde garante na prática os pontos de classificação. O Presidente da Câmara relatou que a ABIOVE encaminhou todas as sugestões que foram solicitadas, foram poucas e demoram a responder e para surpresa voltou com alterações. Assim o senhor Presidente da Câmara solicitou ao Senhor Fabrício Rosa para marcar reunião do Grupo de trabalho para solucionar questões técnicas, as questões da Biotecnologia composto pelas entidades: Aprosoja, Abiove, Abrange, Abrasen, Embrapa e OCB e Classificação composto pelas entidades: Aprosoja, Abiove, CNA e Acebra. Alternativa. Assim foi sugerida o Grupo de Trabalho dia 19 de setembro de 2014. Em seguida o Senhor Nelson L. Piccoli, representante da OCB, indagou ao palestrante se o produtor de soja, que ao entregar a cooperativa todo aquele volume está misturada é possível saber se está misturado. O Diretor Alex Utida respondeu que não tem como separar. Nelson solicitou ao Presidente da Câmara o encaminhamento de ofício ao Ministro da Agricultura, para orientação aos produtores que não estão cientes sobre essa futura fatalidade. Para concluir Alex complementou a situação das empresas sociais com a rotulagem do Decreto 4803, que exigem que seja colocada no rótulo a espécie doadora do evento, a questão do problema atual da soja que são quatro (04) genes, que pode ser doadora, mas o decreto não atende a realidade sem a possibilidade da legislação. Os fiscais reconhecem o assunto, mas infelizmente tem que atuar. Assim é necessário um encaminhamento de ofício ao Senhor Ministro da Agricultura, sobre suspender a fiscalização a esse decreto urgentemente. Apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

7. Biodiesel, B7 e vantagem do B10 – Apresentação da Abiove



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

O Senhor Daniel Furlan Amaral, representante da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais – Abiove, agradeceu a oportunidade de estar informando dados importantíssimos da Cadeia Produtiva da Soja, uma panorâmica atual no momento de decisão e evolução de matéria prima informações de acompanhamento da Abiove que são inúmeras as informações como da Agência Nacional do Petróleo, a Secretaria de Produção de Agroenergia do Ministério da Agricultura e outras, são planilhas e relatórios mensais, está disponível a todos a visualização no site da Abiove na seção de estatísticas:

www.abiove.org.br que são atualizados mensalmente. As análises depende basicamente de dois fatores. O primeiro fator é o consumo de biodiesel no país, que gira em torno de R\$ 60 bilhões de litros por ano. A demanda de biodiesel depende do teor de mistura compulsória que a ter há pouco tempo era de 5%, no trator, ônibus, trem e na máquina agrícola. Assim foi criado o estabelecimento de 5% que foi criado em 2005 pela lei 11.097 e desde 2014 nos estamos vigentes nesse mesmo patamar a 5% capacidade ansiosa e nos últimos quatro (4) anos surgiu à vigência do B5 no país e no dia 28 de maio de 2014 foi editada e publicada a medida provisória 647, que prevê nos leilões que o Biodiesel foi entregue em julho/agosto onde teremos a vigência do B6, que já estamos consumindo a 6%. E a partir de novembro/2014 está vigente B7, essa medida provisória já foi discutida e aprovada na comissão mista parlamentar com o texto que esta aprovada pela Câmara dos Deputados, o último dia foi 05 de agosto de 2014 havendo as expectativas que a reunião deliberadora do Senado que tenhamos a aprovação do texto, então o país começa a Legislar de fato de 7% de biodiesel. A expectativa que em 2014, que seja vigência adicional B6 e B7, atingindo 3,45 bilhões de litro de biodiesel que aumenta a partir de 2015, pois deveremos ter B7. A produção de Biodiesel é distribuída à principal região produtora de combustível Centro Oeste 48% da produção e no Sul em 37%. A visão de futuro, que B10 em 2020, que na economia de R\$ 7,2 bilhões em importações de diesel, que aja redução de emissões de CO2 equivalente ao plantio, que seja plantada 72 milhões de árvores e mais PIB, maior geração de renda e incentivos consistentes à agregação de valores dentro do território nacional. Em seguida o representante João da Silva Abreu Neto da Secretaria de Produção e Agronegria do Ministério da Agricultura – SPAE/MAPA, relatou a sua trajetória desde 2010, com alteração da mistura e há quatro (4) anos foram ouvidas todos elos da cadeia produtiva no ano 2011/2012. E ressaltou que o texto da lei diz que a mistura autorizada tem que ser avaliada pelo Conselho Nacional de Política Energética-CNPE. Não podemos afirmar o que não está escrito se é regional e se tem que ser em leilão nada limitado. A solução e provocarmos o CNPE, para que possa responder e sim iremos trabalhar politicamente na medida dos relatórios.

Apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

8- Encerramento

O Presidente da Câmara informa que o Secretário da Câmara irá informar aos membros a próxima reunião que será na Embrapa. E convida a Embrapa para apresentação sobre orientação a safra e a Conab para apresentação sobre custo de produção para a próxima Reunião Ordinária. Em seguida o representante da Conab, informou que dia 11 de setembro de 2014 haverá um Seminário Perspectivas para a Safra 2014/2015, informações sobre o evento: 3312-6338. Não havendo mais assunto a ser tratado, o Presidente encerrou a reunião às dezesseis horas e quarenta e cinco minutos, agradecendo a todos pela presença e



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

participação.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------